

**PROFESSORA, O QUE SIGNIFICA ‘SEI LÁ’? ‘LÁ’ ONDE?
ANÁLISE DO ÂMBITO PRAGMÁTICO NA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA
EM PLE**

Sílvia Ramos-Sollai
Doutoranda em Curriculum Instructions – English Education
Multicultural and Multilingual Education
Florida State University, Tallahassee, Flórida

RESUMO

Este artigo alinha um cenário de aula à literatura referente ao âmbito pragmático de competências comunicativas em um estudo de caso de Português como Língua Estrangeira (PLE). Sob análise qualitativa, a atividade selecionada é transcrita e o seu conteúdo é dividido em desenvolvimento do insumo informacional, formulação e produção. Essa metodologia tem por objetivo trazer uma lente pragmática da comunicação em língua estrangeira no objeto de análise aqui selecionado, isto é, observar o nível de consideração e de transferência de ordem prática. Concluímos que a comunicação pode ser considerada como uma combinação de atos; uma série de elementos com intenção e propósitos específicos. A comunicação é funcional, finalista e projetada para surtir algum efeito – alguma mudança, mesmo que sutil, entre falantes e ouvintes. Os resultados demonstram, no entanto, que a reprodução fiel desse cenário real em sala de aula requer técnicas de ensino específicas para PLE.

Palavras-chave: Insumo informacional. Formulação e produção. Transferência.

INTRODUÇÃO

Existem vários tipos de abordagens em pauta para o ensino de Português Língua Estrangeira (PLE). A abordagem comunicativa privilegia oportunidades de negociação de sentido mais próximas *o possível* da realidade em que a língua é falada. *O possível* porque as fronteiras de uma sala de aula nem sempre se misturam com a comunidade, principalmente no ensino de língua estrangeira. Na sala de aula com uma abordagem comunicativa, a reprodução, relativamente fiel à situação de comunicação real, dá-se por meio de insumo informacional estruturado: dentre outros aspectos, o professor apresenta uma informação por vez; o insumo informacional é disposto sempre com formas visual e escrita simultaneamente; o enfoque é calcado no sentido; e o aluno deve utilizar o insumo informacional em atividade direcionada.

A literatura para PLE, em crescimento constante, é diferenciada porque a sua clientela ainda está em formação. E o seu mercado editorial também. Há uma acomodação diária. Os novos temas, que aparecem descompromissadamente, tornam-se materiais autênticos e

potenciais fontes de ensino de dados culturais, gramática e uso da língua portuguesa. No exterior, tudo a que temos acesso se torna cultura brasileira. Não é uma questão de velocidade, mas sim, de variedade, apesar da era tecnológica. A internet nos propicia um acesso ilimitado, porém nos distancia da realidade. Como, no entanto, adaptar um novo insumo informacional a um âmbito pragmático? Como aproximar a realidade à sala de aula?

O profissional de ensino de PLE lida com grupos geralmente formados por estudantes universitários que falam, no mínimo, duas línguas. Ou ainda, com um cenário onde o português é o idioma herdado por laços familiares. Muitos são os casos de aprendizes de PLE, fora do Brasil, que mantêm um vínculo com o idioma em um ambiente de bilinguismo, isto é, pais nativos de português que mantiveram o português como língua estrangeira em um uso ativo e diário em casa. O aprendizado se dá porque há um elo emocional, uma projeção ou um objetivo claramente estabelecido para que a língua seja utilizada.

Antes de prosseguirmos, porém, vamos rever a terminologia dos processos de ensino-aprendizagem utilizada neste artigo, para entendermos por que algumas linhas apresentadas adiante são consideradas métodos e outras abordagens:

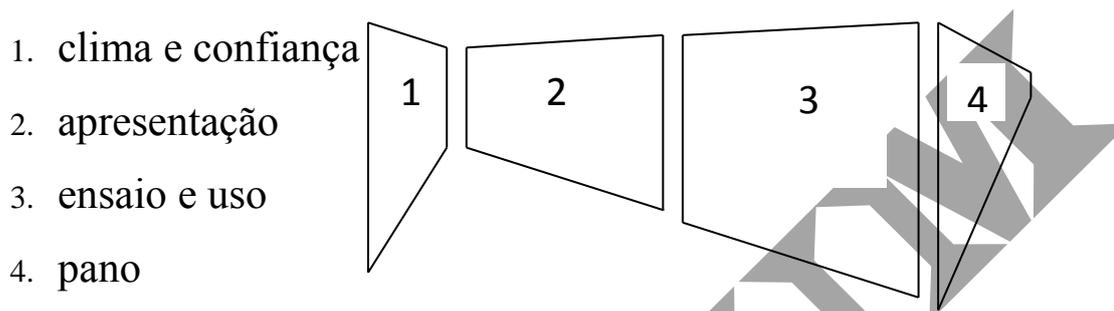
TABELA 1: ABORDAGEM, MÉTODO E TÉCNICA¹

- | |
|--|
| <p>a) a abordagem não determina os procedimentos em sala de aula; segundo Almeida Filho (2009, p. 22), a abordagem pode ser entendida como um enfoque de ensino, uma direção geral, um ideário ou uma aproximação do ensinar de um professor.</p> <p>b) o método possui um plano sistemático de como a língua deverá ser ensinada.</p> <p>c) técnica é o termo mais estreito, significando um único procedimento.</p> <p>d) o ensino indutivo ocorre quando o aluno abstrai a regra gramatical de uma série de exemplos apresentados.</p> <p>e) o ensino dedutivo apresenta regras, a partir das quais o aluno passa a elaborar exemplos que incorporam tal estrutura.</p> |
|--|

¹ Fonte: RAPAPORT, R. *Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira* – Comunicação e Tecnologia no Ensino de Línguas. Curitiba: Ibpex, 2008.

Ainda, como ilustra Almeida Filho (2008), explicaremos cada campo das 4 macrofases da aula convencional de LE. Nosso objetivo é rever a literatura referente ao tema abordado e aplicar a análise e avaliação à atividade selecionada adiante:

Figura 1: Representação pictórica das fases de uma aula convencional de LE e sua relativa duração².



Segundo Almeida Filho (2008, p. 29), é na etapa da apresentação, conforme mostrada na figura 1, que há a introdução de insumo novo. Aplicamos a proposta do autor por acreditarmos que ela nos possibilita tanto a incursão no mundo linguístico-alvo quanto o retorno dele para outras experiências educacionais. A fase de estabelecimento do clima e da confiança deve ser, por necessidade, a primeira a se constituir e planejada. O clima é a construção metafórica do convite oferecido ao aprendiz em que a língua-alvo apresenta o ambiente. A confiança, reafirmada por meio de prática de material já parcialmente conhecido, visa a reduzir eventual impermeabilidade do filtro afetivo, de acordo com Almeida Filho (2008, p. 30).

A familiarização do aluno com amostras de uso da linguagem e pontos de conteúdo linguístico se dá na etapa da apresentação. Nessa fase, demonstramos e explicamos pontos com exemplos diversos. A fase do ensaio e uso culmina o esforço preparatório e impulsiona a prática propriamente dita. Com o objetivo de cobrir inclusive futuras transações de uso real dentro e fora do contexto escolar, o aluno deve exercer algum tipo de escolha, além de lidar com imprevisibilidade e espontaneidade propostas pelas atividades. Por fim, o pano é o fechamento do período e reconhecimento dos conteúdos enfocados e desenvolvidos.

² Fonte: ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. 5. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2008.

Notamos que é nessa fase que há maior solicitação e retorno da consciência e realidade. É no pano que ambos, professor e aluno, revisam o que as atividades anteriores de uso permitiriam esquecer ou abrandar se não houvesse um fechamento. Reforçamos estratégias individuais de estudo como competência intrapessoal e fechamos o ciclo com um contexto lúdico com ênfase na comunicação interpessoal.

PARTICIPANTES E AMOSTRA

Em novembro de 2011, na Universidade do Estado da Flórida (Florida State University), um grupo de 26 estudantes universitários (bacharéis e mestrandos), regido por professor brasileiro, trabalha com atividade comunicativa de negociar sentido. Os estudantes têm entre 18 e 25 anos de idade e vêm de diversos países: EUA, Panamá, França, Colômbia, Peru, Equador e Brasil.

Atividade de Insumo Informacional em PLE (foco gramatical: objeto direto)

Título: Quem faz mais bagunça, crianças ou animais de estimação?

Objetivo: O que crianças ou animais de estimação costumam aprontar?
Vocês também fez algo semelhante?

Passo 1: “Aprontar” é uma expressão em português para fazer algo correto ou errado?



Podemos também dizer “fazer arte!”

Passo 2: Combine as imagens às sentenças correspondentes.
Notem que se mencionamos o objeto em uma sentença anterior, podemos substituí-lo por O, A, OS, AS antes ou depois do verbo com hífen.
Que **árvore de Natal** linda.
Minha irmã **a** decorou ou decorou-**a** ontem.

Passo 3: Complete as sentenças sobre os animais, a árvore de Natal, o bebê e os exercícios para que façam sentido.

treinar – montar – mimar – completar

Os animais são inteligentes. Um treinador prepara-os para ajudar.
No Brasil, já vemos muitas árvores de Natal. Eu monto-a em Novembro.
Esse bebê é muito lindo. Sua mãe o mima todos os dias.
Os professores choram quando corrigem os exercícios.
Os alunos completam-nos com muita criatividade!

Passo 4: A amizade entre Mel e João. Este é o João e esta é a Mel. Sua cor é semelhante ao mel produzido por abelhas. Por isso, Mel é um nome comum dado a cães. Pela cor das letras podemos entender o que cada um aprontou. O que a Mel vai fazer com o João? Quem quer lambe o João? O que o João quer fazer com a Mel? Quando temos dois verbos, usamos LO, LA, LOS, LAS e acentuamos o verbo para marcar infinitivo: quer + lambe = quer lambê-lo; vai + assustar = vai assustá-lo

Passo 5: Mariana e Dudu. (Mesmo procedimento de exemplificar: professor lê e faz perguntas utilizando o código de cores para cada personagem).

Passo 6: Em duplas, escolham a sentença correspondente à figura. Decidam quem apronta mais: crianças ou animais.

Slides: Atividade de Insumo Informacional em PLE (foco gramatical: objeto direto)

Início: Abertura da aula e introdução ao tema (clima e confiança)



Passos 2 e 3: apresentação (insumo com palavras e imagens, um exemplo por vez)



A árvore de Natal está linda! Minha irmã a decorou no sábado.
Os animais são leais. Eu os conheço muito bem.
O bebê está aprendendo a falar. Eu o ensinei a dizer "oi!"
Os exercícios são fáceis e os alunos os fazem corretamente...



Santa Mãe de Deus, fui clonado!!



Professor sofre...
3. Encontre X.
Ele está aqui!

Passo 4: Ensaio com insumo informacional estruturado (uso de cores para classificação)

A amizade entre Mel e João



Essa cadela se chama Mel e o bebê se chama João.
A Mel vai assustá-lo! Bebês não sabem que cães lambem e a Mel quer lambê-lo!
João quer empurrá-la.

Passo 5: Apoio linguístico estendido (ensaio= uso de cores)

Mariana e Dudu aprontando com o sofá



A Mariana e o Dudu são irmãos e vivem aprontando. Veja o que fizeram com o sofá da sala de estar. Eles rasgaram-no. As almofadas do sofá eram novas, mas Mariana abriu-as. O Dudu não gosta de sofá cor de chocolate e resolveu destruí-lo!

Passo 6: pano (oportunidade de prática com atividade referencial)

Quem fez o quê?

A menina se chama Liana e o bebê se chama Roni.



		ou	
Ela rabiscou-o.			Ele rabiscou-a.

A gatinha e os porquinhos gostam de leite.



		ou	
Ela bebe-o.			Eles bebem-no.

DISCUSSÃO

Quando um aluno estrangeiro pergunta: – Professora, o que significa ‘sei lá’? ‘Lá’ onde?, observamos que o âmbito pragmático, ou seja, a maior semelhança com a prática real possível de ser adquirida artificialmente ainda não os remete à realidade em que a língua estrangeira é falada. As atividades em sala de aula, por mais naturais que pareçam, ainda não estão transpondo o ambiente educacional, isto é, o aluno ainda não conseguiu transferir o conhecimento adquirido em sala, em forma de insumo informacional estruturado, para um uso externo e contínuo.

Notamos que, além de reduzidas oportunidades de praticar, já que o cenário de PLE é em país onde o português é uma dentre tantas línguas estrangeiras que perambulam ambientes acadêmicos, reduzidas são também as atividades que os remetem a algo representativo. A proposta deve sempre ter uma recompensa informacional ou oportunidade de negociação de sentido para se atingir um senso comum ou opinião coletiva.

A comunicação verdadeira é falha, longe de ser perfeita. Há ruídos, intenções implícitas e fragmentação de ideias entre locutor e interlocutor. Quando reproduzida em aula de PLE, o aspecto pragmático não pode ser excluído. Um dos fatores pragmáticos que mais afetam a aquisição da competência comunicativa no estudo de uma língua estrangeira é o efeito de produção e de recepção nas diferenças linguísticas entre variantes sintáticas (formalidade, entonação etc.) e fonológicas que marcam características específicas.

Formalidade, polidez e expressão corporal contêm expressões diversas, por exemplo, no Brasil o chamamento pelo primeiro nome ou o cumprimento com um, dois ou três beijos, dependendo da região ou do estado civil, mesmo até em situações que envolvem um primeiro contato. Sob o olhar de uma cultura estrangeira, pode ser difícil manter relação com a realidade diante do que parece ausência de formalidade brasileira.

A cultura brasileira não se restringe ao cumprimento com beijos ou a personagens do folclore nacional, história do Brasil, Amazônia e seus recursos naturais. Gomes de Matos (1995 citado por FERREIRA, 1998, p. 47) salienta que o professor de PLE tem ambos os papéis de docente e de interculturalista para uma formação adequada e sólida e a possibilidade de uma imersão nos diversos aspectos culturais brasileiros por toda a riqueza da cultura, como sugere Ferreira em:

[...] achamos que é necessário fazer com que o estrangeiro “mergulhe” em nossa cultura, levando-o desde o início do curso a vivenciá-la através de

situações que o coloquem em contato direto com a realidade brasileira, seja por meio de textos de diferentes modalidades, músicas, vídeos, palestras, visitas a museus etc. (FERREIRA, 1998, p. 45)

Vale lembrar que a constante pesquisa e atualização do profissional de ensino de PLE é a maior garantia de aprimoramento e otimização de oportunidades únicas de experiência compartilhada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode ser comum encontrar um aluno estrangeiro de PLE escrever: “eu tenho aulas na universidade todas as feiras”. Essa construção se dá pelo mesmo motivo que o faz imaginar que lá em “Sei lá!” tem um sentido literal, isto é, pelo distanciamento da língua escrita à língua falada nos materiais didáticos de Português para Estrangeiros. Quando inserido em contexto de Português como segunda língua, milhares de oportunidades se desdobram para que o aluno coloque em prática o que aprende, reacomode informações e recolha novos dados diariamente, sem necessariamente contar somente com a sala de aula. Em contexto de Português como Língua Estrangeira, no entanto, a tradução literal e a interferência da língua materna alternam-se em ferramentas que auxiliam em alguns momentos, e atrapalham em outros, o seu desenvolvimento linguístico.

É possível que, muitas vezes, traduzir a oração *ao pé da letra* atinja sucesso no objetivo principal da comunicação de se fazer compreendido. Daí a dificuldade em manter uma linha entre o compreensível e o imaginado.

Levamos mais um alerta sobre a deficiência na inserção de competência pragmática no desenvolvimento de material para o ensino de PLE. Esperamos ter apresentado uma sugestão para fomentar essa discussão e incentivar a criação de novos horizontes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. 5.ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. (Org.). *Parâmetros atuais para o ensino de Português Língua Estrangeira*. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.

GOMES, H. M. S. Gramática pedagógica para o ensino de português para estrangeiros: uma

abordagem psicolinguística para aquisição-aprendizagem. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. de; LOMBELLO, L. (Orgs.). *Identidade e caminhos no ensino de português para estrangeiros*. Campinas, SP: Pontes, 1992.

FERREIRA, I. A. Perspectivas interculturais na sala de aula de PLE. In: SILVEIRA, R. C. P. da (Org.). *Português língua estrangeira: perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1998.

FERREIRA, I. A. O ensino de português para estrangeiros nos CEBs: do livro didático à sala de aula. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. de; LOMBELLO, L. (Orgs.). *Identidade e caminhos no ensino de português para estrangeiros*. Campinas, SP: Pontes, 1992.

SILVEIRA, R. C. P. da (Org.). *Português língua estrangeira: perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1998.

ABSTRACT

This article aligns a class setting to the literature review regarding pragmatic communicative competence in a case study of Portuguese as a Foreign Language (PFL). On a qualitative analysis, the selected activity is transcribed and its content is divided into development of informational input, design and production. This methodology aims at bringing a communication pragmatic lens in foreign language learning herein, that is, to observe the level of consideration, as well as practical transfer in our object of study. We conclude that communication can be considered both as a combination of actions, and a number of elements with specific intent and purposes. Communication is functional; purposeful and designed to cause some effect - some sort of change, even if subtle, between speakers and listeners. Results show, however, that a faithful reproduction of an actual scenario in a classroom requires specific teaching techniques for PLE.

Key words: informational input, design and production, transfer.

Envio: Outubro/2012

Aprovado para publicação: Outubro/2012